

**Universidade Federal do Ceará**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**PIBIC 2022/2023 - Edital Nº 5/2022**

## **Dimensão argumentativa dos textos e tecnodiscursividade**

### **Resumo**

Partimos de um pressuposto assumido hoje, na Linguística Textual, de que todo texto e todo discurso possuem uma dimensão argumentativa constitutiva, portanto, visam a orientar as maneiras de ver, pensar e sentir dos interlocutores (CAVALCANTE et al., 2020). Além disso, consideramos, com base na Semiótica Social (KRESS, 2010; KRESS; VAN LEEUWEN, 2021), que os recursos multimodais são uma realidade na comunicação cotidiana e, portanto, são mobilizados nos diversos textos em circulação. Neste projeto e em anteriores, temos assumido uma visão de argumentação retórica que não se restringe apenas à concepção de argumentação como meio de persuasão, isto é, de condução dos interlocutores à adesão de uma tese elaborada por um locutor. Mais que isso, pensamos na substancialidade que categorias das retóricas clássica e nova, tais como acordo prévio (e os elementos que o promovem, como valores e tópicos), ethos, pathos e logos, têm para a engrenagem linguageira que viabiliza a persuasão. Assim, relacionamos a esse tripé argumentativo não só as estratégias de referenciação, mas também os recursos de intertextualidade, que desempenham um papel importante na construção argumentativa dos textos e manifestam-se de diferentes maneiras, conforme o contexto sócio-histórico e cultural, com finalidades persuasivas diversas. A esses pressupostos, acrescentamos ainda os tipos de modalidade argumentativa definidos por Amossy (2008), a partir dos quais propomos algumas questões de pesquisa, considerando a análise de um corpus de tecnogêneros em diferentes ecossistemas. A visão de pós-dualistas de tecnodiscursividade (PAVEAU, 2021) é, portanto, crucial para as problematizações aqui propostas. Todos os textos serão analisados tendo em conta uma perspectiva ecológica das práticas de linguagem, pela qual os gestos linguageiros e o ambiente em que se inscrevem estão completamente imbricados, de tal forma que se hibridizam, numa tecnodiscursividade.

### **1. Introdução**

A linguística textual praticada pelo grupo Prottexto (UFC) vem, desde 2016, desenvolvendo um profícuo diálogo com a Teoria da Argumentação no Discurso (doravante TAD), de Ruth Amossy (2017, 2018). A TAD, ao promover uma articulação entre argumentação retórica e linguística do discurso, atende às reflexões que temos empreendido sobre as estratégias de organização textual, das quais os locutores se valem para negociar sentidos e pôr em prática seus projetos argumentativos.

Os aspectos socioculturais condicionam, em parte, as experiências, os saberes e as crenças, assim como o modo como se percebe o mundo. Os sujeitos são historicamente situados nas interações, e a cultura é parte da formação dos indivíduos. Assim, embora tenha livre arbítrio para suas escolhas textuais, os locutores sofrem algumas coerções de ordem social e cultural nos seus modos de agir e pensar. Nesse panorama, indagamos, nesta pesquisa, sobre o tratamento que uma análise textual deve dar às anterioridades. As anterioridades, conforme Mussalim (2018), se definem como %u201Cenunciados e sentidos produzidos numa espacialidade e/ou temporalidade anterior à produção de um discurso%u201D. Paveau (2013) considera os pré-discursos (quadro de pré-discursivos coletivos que dão instruções para o sentido no discurso) como um tipo de

anterioridade; Amossy e Herscheberg Pierrot (2022) propõem que a estereotipia (conceitos e imagens prévias) é essencial ao bom funcionamento da argumentação, constituindo a base de todo discurso com fins persuasivos; Amossy (2016; 2018) discute sobre as imagens de si no discurso, ou seja, um ethos pré-construído pelo auditório e pelo orador numa análise argumentativa do discurso. Maingueneau, ao descrever as cenas de enunciação, explica como a cena genérica prevê determinadas características pré-definidas dos gêneros para a cenografia. Charaudeau (2011), ao definir o contrato de comunicação, explica como esse acordo possui certas instruções que devem ser seguidas pelos sujeitos comunicante e interpretante no circuito comunicativo em questão. Dessa forma, todos esses analistas consideram a existência dessas anterioridades discursivas, assim como a linguística textual. Um de nossos objetivos, então, é traçar uma interface com essas teorias do discurso na tentativa de caracterizar, a partir das estratégias textuais (CAVALCANTE et al, 2019; CAVALCANTE et al, 2020;), o funcionamento das anterioridades nos tecnôgenos.

As noções de texto, de discurso e de interação adotadas pela linguística textual são condizentes com a ideia de enunciação apoiada em Benveniste. O autor afirma que a enunciação consiste em %u201Ccolocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização%u201D (BENVENISTE, 2006, p.82). A essa definição, acrescentaríamos apenas que, quando o locutor se institui como sujeito, nesse ato individual de utilização, ele não o faz somente pelo emprego de signos linguísticos, mas também por muitos outros não verbais.

O enunciado, que decorre do ato de enunciação, é discutido, em nossa proposta linguístico-textual, apenas como a unidade texto, sempre em diálogo com outros textos. Todo texto, nesta perspectiva, é orientado argumentativamente, afirmação que se pauta pelo pressuposto de Amossy de que a argumentação é inerente à atividade discursiva.

A autora, divergindo das teorias mais clássicas da argumentação, propõe um alargamento dessa noção, não a restringindo à tentativa de levar um auditório à adesão de uma tese. Nessa perspectiva, inspirados por Amossy, dizemos que os textos manifestam diferentes modos de argumentatividade porque todo texto tem necessariamente uma dimensão argumentativa, isto é, busca, em maior ou menor medida, %u201Cmodificar a orientação dos modos de ver e de sentir%u201D (AMOSSY, 2018, p. 7) do(s) interlocutor(es). No entanto, só alguns deles se organizam em torno de uma tese, ou seja, só alguns textos têm sequência argumentativa dominante (ADAM, 2017). A estes, dizemos que têm uma visada argumentativa.

Mas como analisar a argumentação desses textos que apenas apresentam uma dimensão argumentativa? Isto é, como demonstrar analiticamente, com base nos pressupostos da LT, que, na produção de seus textos, os locutores mobilizam a todo momento as estratégias textuais em virtude de seus projetos de dizer, independentemente se buscam ou não defender uma tese sobre uma determinada questão? Partindo dessa problemática, um dos objetivos desta pesquisa visa propor parâmetros para a análise da argumentação em textos que não estão composicionalmente organizados em torno de uma tese, isto é, que apenas têm uma dimensão argumentativa.

A teoria de argumentação sustentada por Amossy é considerada, nos termos de Rui Grácio (2013), uma abordagem %u201Cpan-argumentativista%u201D, pois parte de uma visão mais ampla, que assume que a argumentação pode ser apreendida em ocorrências mais diversas, não somente aquelas em que há uma defesa explícita de uma tese. Estudiosos como Christian Plantin (2016) e Rui Grácio (2012), diferentemente de Amossy, defendem que uma dada situação linguageira começa a tornar-se argumentativa quando se manifesta uma oposição de discurso e esta é problematizada numa questão, na qual se destacam nitidamente os três papéis de atuação, do Proponente, do Oponente e do Terceiro.

Concordamos com os autores exceto pelo modo como concebemos aquilo que constitui uma questão. Nos últimos projetos, temos refletido, em linguística textual, sobre como a oposição de pontos de vista, comum a todos os textos, configura uma questão argumentativa. Desse modo, pensamos que todo texto tem argumentatividade porque, quando o locutor se institui como sujeito, estabelece o interlocutor e projeta o terceiro, ele se posicionando frente a valores, e nesse momento a questão se forma.

O pressuposto de que a argumentação é inerente à atividade discursiva e está disposta em um continuum levou Amossy (2008) a incorporar a sua proposta, que respeita o acontecimento do texto

em diferentes interações, uma nova noção, a qual chamou de modalidade argumentativa. A autora define modalidade argumentativa como uma "troca argumentativa que, atravessando os gêneros do discurso, modelam a forma como a argumentação funciona num quadro tanto dialogal quanto dialógico" (AMOSSY, 2008, p. 232). A nosso ver, essa noção tem grande relevância aos estudos linguístico-discursivos da argumentação, uma vez que reforça que toda argumentação é orientada por fatores contextuais e que todo projeto persuasivo está subordinado à situação de enunciação e às restrições impostas pelos gêneros discursivos e pelos modos de interação.

Desse modo, analisando o funcionamento da argumentação em diferentes situações de comunicação, a autora propõe três parâmetros que colaboram para a definição de cada modalidade argumentativa. Os parâmetros sugeridos pela autora são: i) os papéis desempenhados pelos participantes da interação; ii) o modo pelo qual ocorre a tentativa de persuasão; iii) o modo como o interlocutor é concebido na interação. A partir deles, ela propõe uma lista não exaustiva de modalidades (a saber, demonstrativa, pedagógica, de coconstrução, negociada, patêmica e polêmica), apresentando alguns gêneros comumente associados a elas.

Embora a noção de modalidade argumentativa seja muito relevante para compreender a diversidade da argumentatividade nos textos, pensamos que os parâmetros propostos por Amossy (que ela chama de "essenciais", de modo a não os colocar como únicos critérios) não bastam para uma diferenciação precisa das modalidades.

O primeiro e o terceiro critérios incidem na projeção que o locutor faz do interlocutor e do terceiro e no modo como o locutor se vê e se coloca nessa interação, isto é, "que ethos ele espera construir de si e, por outro lado, que imagens ele faz do interlocutor; que papéis sociais, em termos profissionais e sociais, os participantes tentam representar no texto e em que papel argumentativo cada um se posiciona" (OLIVEIRA, CAVALCANTE e SILVEIRA, 2020, p. 13). O segundo critério, por sua vez, é mais impreciso ao recorrer à ideia de "modos de persuadir", o que, nos termos de Amossy, define se a argumentação é, por exemplo, mais racional ou agressiva etc.

Cavalcante et al (2019) fazem algumas observações iniciais importantes a partir desse conjunto de modalidades proposto por Amossy. Embora tente relacionar as modalidades a gêneros do discurso, isso não parece ser suficiente para diferenciá-las e aproximá-las. Só a modalidade polêmica é da ordem do dissenso; as demais buscam um acordo. As modalidades negociada e de coconstrução parecem ser sempre poligeridas, enquanto as outras podem ser monogeridas ou poligeridas. Ao contrário das demais, a polêmica não acontece num único texto, mas em relações intertextuais.

Mesmo estabelecendo critérios que julga essenciais, Amossy, em alguns momentos, não esclarece quais são os papéis desempenhados pelos interlocutores nas modalidades demonstrativas e de coconstrução, por exemplo. Além disso, confrontando o que ela diz sobre cada modalidade, é possível perceber que entram direta ou indiretamente como critérios o tipo de gestão de vozes (se é monogerido ou poligerido), a finalidade da troca (se busca resolver um problema; se visa transmitir um saber etc.), a presença ou ausência de uma tese, entre outros. A imprecisão dos critérios que definem as modalidades levanta alguns questionamentos que este projeto tentará explicar, como se há outras modalidades argumentativas (e quais seriam elas) e se a relação entre as modalidades é uma relação de exclusão ou de coexistência, isto é, se em um mesmo texto pode ou não haver mais de uma modalidade argumentativa.

As demais questões de pesquisa deste projeto se voltam para as evidências que os critérios de textualização podem fornecer análises sociointeracionais e discursivas. Uma delas diz respeito às tentativas de desqualificação do outro como estratégias muito próprias do ato de argumentar em textos de visada argumentativa. A tese em andamento de Duarte (2021) investiga a hipótese de graus de desqualificação, que pode ser mais ou menos agressiva, violenta, virulenta e até diabólica. O autor sugere os seguintes critérios do programa analítico da linguística textual para refletir sobre a desqualificação em dadas interações: processos intertextuais e referenciais (CAVALCANTE et al., 2020, dentre outros); marcas socioculturais da impolidez de Culpeper (2015); e as estratégias de patemização de Charaudeau (2010, 2015).

Ainda para analisar a violência de que os interlocutores lançam mão para desqualificar o adversário, considerando-a como um ato de linguagem em que a construção de sentidos se dá na

situação particular de interação, a tese em andamento de Fernandes (2021) propõe investigar a textualização, especificamente por meio de processos referenciais, dos usos estratégicos de impolidez/violência em interações polêmicas virtuais, para relacionar teoricamente pressupostos da impolidez (CULPEPER, 2011; BOUSFIELD, 2008), da violência (AMOSSY, 2017; CHARAUDEAU, 2019) e da ciberviolência (PAVEAU, 2021). O trabalho da autora se integra a este projeto e se articula com os estudos sobre referenciação (CAVALCANTE; BRITO; CUSTÓDIO-FILHO, 2014; MARTINS, 2019), particularmente com os fenômenos da dêixis e da recategorização.

O estudo da dêixis, na literatura sobre o assunto, costuma estar relacionado às manifestações de formas dêiticas e às análises enunciativas por um viés estrito, sem considerar, por exemplo, aspectos sociais, culturais, discursivos e tecnológicos na criação nos campos dêiticos. Nesta pesquisa, pretendemos partir de Martins (2019) e Cavalcante, Martins (2020) para continuar os estudos da dêixis sob uma perspectiva ampla. Por esse motivo, buscando uma ampliação do fenômeno, pretendemos investigá-lo pela tríade "social-discursivo-tecnológico" e, para isso, nos propomos a responder à seguinte questão específica de pesquisa: que tecnologias podem ser utilizadas para possibilitar a instauração da dêixis e da enunciação em textos diversos?

Muitas evidências são, assim, configuradas na efetivação de processos referenciais e intertextuais em tecnogêneros, conforme argumentamos neste projeto.

## **2. Perguntas de Partida**

1. Como analisar a argumentatividade dos textos que não estão composicionalmente organizados em torno de uma tese, isto é, que apenas têm uma dimensão argumentativa?
2. De que maneira os processos referenciais mobilizados por imagens, em imbricação com outros modos semióticos, integram a dimensão argumentativa dos textos analisados?
3. Nos esquemas culturais e dos dados anteriores convocados para o texto e para o discurso, que parâmetros textuais podem comprovar as anterioridades em análise?
4. Que critérios devem nortear a definição de uma modalidade argumentativa?
5. Como propor uma reconsideração da noção de ponto de vista que seja coerente aos pressupostos da Linguística Textual?
6. Como a construção de objetos de discurso em comentários de tuítes contribui para os usos violentos na defesa de um ponto de vista?
7. Como os gestos languageiros nos ambientes digitais podem incitar à interatividade e configurar diferentes campos dêiticos?
8. Como os tecnogêneros (com textos produzidos on-line) indiciam a retomada de textos anteriores em ambientes digitais e que conceitos e critérios de intertextualidade precisam ser reconsiderados em linguística textual, em vista disso?

## **3. Hipóteses**

1. A argumentatividade dos textos de dimensão argumentativa pode se revelar na manifestação do(s) ponto(s) de vista, comum a todos os textos, e no jogo estratégico que o locutor promove com vistas a influenciar seu interlocutor, ainda que regido pela situação de comunicação e pelas normas do contrato comunicativo.
2. Os argumentos construídos nos textos multimodais resultam de uma dinâmica entre os participantes visuais representacionais simbólicos e outros modos semióticos, cuja interação apela para os fundamentos da argumentação.
3. Nos textos, as anterioridades podem ser flagradas e confirmadas pela análise da organização enunciativa dos contratos de comunicação estabelecidos; do condicionamento dos gêneros; da construção do ethos perceptível pelas estratégias de textualização, como a presença de alusões intertextuais, amplas e restritas, as marcas de heterogeneidades discursivas, a construção de redes referenciais; e os gestos languageiros na tecnodiscursividade.
4. Além de aspectos como gestão de vozes e objetivos da troca argumentativa, pensamos que

aspectos relacionados à situação de comunicação e às restrições dos contratos de comunicativo que regem cada interação são critérios importantes para a definição de uma dada modalidade argumentativa.

5. Pela análise das propostas de redação do ENEM, é possível comprovar como as redes referenciais e o diálogo entre os textos selecionados contribuem para a formação do que chamaremos de ponto de vista dominante.

6. Os processos referenciais de introdução, anáfora e dêixis revelam usos que refletem a firmação de contratos comunicativos e, por vezes, a quebra deles em gestos de impolidez e de violência entre os interactantes.

7. Existem traços que caracterizam o campo dêitico digital, sejam advindos da noção de campo dêitico (HANKS, 2008; BOURDIEU, 1985; BÜHLER, 1934), sejam apreensíveis apenas no ambiente digital (PAVEAU, 2021).

8. O recurso digital de %u201Ccompartilhamento%u201D promove casos de derivação por transposição.

#### **4. Objetivos**

1. Propor parâmetros para a análise da argumentação em textos que não estão composicionalmente organizados em torno de uma tese, isto é, que apenas têm uma dimensão argumentativa.

2. Examinar como os participantes visuais representacionais simbólicos contribuem para a construção argumentativa dos textos, interagindo com outros sistemas semióticos.

3. Investigar como as anterioridades se inscrevem e se marcam nas práticas discursivas digitais influenciando determinados posicionamentos argumentativos.

4. Repensar os critérios de definição de uma modalidade argumentativa.

5. Propor a possibilidade analítica de uma noção de ponto de vista %u201Cdominante%u201D, que possa ser reconhecido por critérios textuais de referenciação e intertextualidade, nas propostas de redações das provas do ENEM.

6. Investigar como os usos violentos ocorrem em comentários de tuítes por meio da construção de objetos de discurso.

7. Apontar as tecnologias envolvidas na criação dos campos dêíticos nas mais diversas interações, desde aquelas que se dão face a face àquelas que utilizam recursos que se propõem a substituir papéis humanos.

8. Investigar o processo intertextual de transposição em gestos tecnolinguageiros nas mídias digitais.

#### **5. Materiais e Métodos**

O projeto será desenvolvido, fundamentalmente, por pesquisas bibliográficas correspondentes à testagem das hipóteses levantadas e por sínteses feitas pelos bolsistas. A metodologia utilizada varia de acordo com os subprojetos em desenvolvimento, o que requer dos bolsistas uma atuação nas diferentes subáreas. Assim sendo, os procedimentos metodológicos vão se diversificar em cada objetivo específico, mas terão em comum o fato de investigarem critérios de textualização, de assumirem o pressuposto de uma argumentação retórica dos discursos nas relações entre textos e de verificarem todas as hipóteses em ecossistemas do ambiente digital, inclusive as provas de redação.

Compete aos bolsistas organizar todo o material comum utilizado pelo grupo e manter atualizados os arquivos com as produções do Protexto, cujas discussões on-line, via Google Meet, vêm sendo realizadas às terças-feiras à tarde.

Cabe-lhes ainda manter o banco de trabalhos do Protexto, com as produções bibliográficas dos integrantes, desde 2002, organizado de modo que as obras permaneçam reunidas e disponíveis à comunidade acadêmica.

Paralelamente, o Prottexto vem constituindo uma pequena biblioteca setorial na sala do grupo, permitindo, assim, a alunos e professores o acesso a textos relevantes para nossas investigações. Serão elaborados capítulos e artigos em coautoria, para divulgação dos resultados parciais em eventos e em fóruns especializados.

## 6. Dados Preliminares

Para a consecução dos nossos objetivos, alguns procedimentos metodológicos já foram parcialmente definidos. A investigação da noção de ponto de vista %u201Cdominantes%u201D, por exemplo, será dividida em duas etapas: análise das redes referenciais, para flagrar como se dá a construção de objetos de discurso a partir de diferentes concepções, para flagrar as relações que os textos mantêm entre si e as relações de sentido geradas pelo entrecruzamento de discursos que os textos revelam. A amostra, para este fim, será construída por documentação indireta, uma vez que será constituído por propostas de redação de edições anteriores do ENEM que se encontram disponíveis na internet.

Para analisar as anterioridades, uma amostra será coletada de redes sociais como instagram e twitter, bem como de vídeos de pronunciamentos políticos do governo brasileiro. A temática dos posts e twitter será delimitada pelo assunto da política brasileira em razão da ocorrência e da preferência pela discussão da oposição esquerda/ direita e da ordem do uso de discursos negacionistas.

Para examinar a hipótese atinente aos níveis de violência no tecnodiscurso, estamos analisando como as ofensas se textualizam através da construção referencial, observando de que modo o contrato comunicativo é posto em cena pelos interactantes, confirmando-o ou violando-o.

Para ampliar a discussão de alguns conceitos já tratados em Martins (2019), como os de dêixis, enunciação, contexto, campo dêitico e situação comunicativa, consideraremos, agora, seus aspectos multissemióticos, o contexto amplo a eles incorporado e a tríade social-discursiva-tecnológica que perpassa a construção de qualquer texto e os sentidos que dele emergem. Essa pesquisa se propõe, ainda, a demonstrar, nos passos de Cavalcante (no prelo) como a critério de análise da referenciação pode se constituir como uma das mais produtivas nos estudos em linguística textual, por manter relação e ser fundamental para a constituição de outros critérios analíticos do texto, como o de argumentação.

Em relação à coleta e à análise dos dados, visando ao continuum de interações, desde aquelas que se dão face a face às interações tecnodiscursivas que demonstram o hibridismo homem-máquina nas quais pretendemos identificar os usos dêiticos e analisar aspectos do fenômeno de referenciação, comporemos um corpus de gêneros diversos que simulem diferentes modos de interação nos contextos pré-digital e digital, focalizando o texto sob o enfoque da tríade social-discursivo-tecnológico.

Para o exame das configurações de intertextualidade no ambiente digital, analisaremos como ocorrem as transposições para outros textos nos tecnodiscursos para propor uma ampliação desse processo intertextual de derivação. Dessa forma, utilizaremos a documentação indireta, isto é, coletaremos dados prontos e disponibilizados em fontes públicas e privadas, em virtude de considerarmos que encontraremos materiais linguísticos produzidos em situações enunciativas reais, nesse modelo de levantamento, o que nos levará a uma verificação mais efetiva de nossas hipóteses. Neste caso particular, nossa principal fonte de dados serão os ecossistemas numéricos Instagram e Twitter, por meio dos quais selecionaremos as publicações de Instagram - em formato de posts, reels e stories %u2013 e no Twitter em formato de tuítes e de seus respectivos comentários.

Para examinar a hipótese em torno colaboração da multimodalidade para a arquitetura argumentativa de um texto, descrevemos como a reconstrução do movimento ilativo dos argumentos está relacionada à construção referencial; observamos a forma como os acordos prévios são trabalhados pelos referentes, e como conjuntos discursivos ou formas lógico-discursivas, que constituem os fundamentos da argumentação, são presentificados pelos

referentes acionados.

Estes movimentos iniciais já nos dão a dimensão que este primeiro ano de pesquisa só fornecerá respostas parciais para as pesquisas já em desenvolvimento, que precisam do auxílio fundamental dos bolsistas de iniciação científica.

## 7. Referências Bibliográficas

ADAM, J-M. Textos: tipos e protótipos. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante et al. Contexto: São Paulo, 2019.

AMOSSY, R. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, G.; MACHADO, I.; EMEDIATO, W. (Orgs.). Análises do discurso hoje, vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 231-254.

AMOSSY, R. Argumentação no discurso. Trad. de Eduardo Lopes Piris et al. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, R. Apologia da polêmica. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, R.; HERSCHBERG-PIERROT, A. Estereótipos e clichês. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2022

AMOSSY, R. (org). Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo, Contexto, 2016.

BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral II. Tradução de E. Guimarães et al. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006 [1974].

BOURDIEU, P. The Genesis of Concepts of Habitus and Field. In: Sociocriticism, Theories and Perspectives. 1985, p. 11-24.

BOUSFIELD, D. Impoliteness in interaction. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 2008.

BÜHLER, K. Sprachtheorie: Die Darstellungsfunktion der Sprache. Jena: Fischer. 1934.

CAVALCANTE, M. M.; et al. Linguística textual e argumentação. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

CAVALCANTE, M.; et al. A negociação persuasiva para a análise da argumentação nos discursos. Revista (Con)Textos, v. 13, n. 25, 2019, p. 99-116.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. e BRITO, M. A. P. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez, 2014, 171p.

CAVALCANTE, M. M.; MARTINS, M. A. Referenciação em síntese. In: LIMA, A. H. V.; SOARES, M. E.; CAVALCANTE, S. A. S. (Org.) Linguística Geral: os conceitos que todos precisam conhecer. 2020.

CHARAUDEAU, P. O contrato de comunicação na sala de aula. INTER-AÇÃO. v. 37, n. 1, jan./jun./2012. Tradução de Cristian Nicolas Gouraud (FL/UFG) Publicado, com o título Le contrat de communication dans la classe, em Inter-Actions, J.F. Halté, Université de Metz, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/18861>. Acesso em nov. 2021.

CHARAUDEAU, P. Reflexões para a análise da violência verbal. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 443-476, set./dez. 2019.

CULPEPER, J. Impoliteness using language to cause offense. Cambridge, Cambridge University Press, 2011. 292 p.

ESVAEL, E. V. da S. A construção do ponto de vista dominante na escrita de pré-universitários. Tese (doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas %u2013 Universidade de São Paulo, 2011.

GENETTE, G. Palimpsestos: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

GRÁCIO, R. Teorias da argumentação. Coimbra: Grácio Editor, 2013.

GRÁCIO, R. Vocabulário crítico de argumentação. Coimbra: Grácio Editor, 2012.

HANKS, W. F. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. BENTES, A. C.; RESENDE, R. C.; MACHADO, M. A. R. (Org.). São Paulo: Cortez, 2008, p. 118-168.

HENRY, P. Construções relativas e articulações discursivas. Trad. J. W. Geraldi , C. M. Cruz.

Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: Unicamp-IEL, n. 19, jul./dez., 1990. p. 43-64 (Título original: Contructions relatives e articulations discursive. Langages 35, 1975).

KRESS, G. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Reading images: the Grammar of Visual Design. 3rd. ed. London: Routledge, 2021.

MAINGUENEAU, D. Variações do ethos. São Paulo: Parábola, 2020.

MARTINS, M. A. A caracterização dos tipos de dêixis como processos referenciais. 2019. 142f - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2019.

MUSSALIM, F. A dimensão discursiva da cognição ou a dimensão cognitiva do discurso. Cadernos de Estudos Linguísticos Campinas, v.60 n.2, p. 400-413 - mai./ago. 2018.

PAVEAU, M-A. Os pré-discursos: sentido, memória e cognição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PAVEAU, M-A. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Trad. de COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. et al. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. E. P. Orlandi et. al. Campinas: Editora da Unicamp, 1988. (Título original: Les verités de la Palice. Linguistique, sémantiques, philosophie, 1975).

PLANTIN, C. Dictionnaire de l'argumentation: une introduction aux études d'argumentation. Lyon: ENS Éditions, 2016. 633p.

OLIVEIRA, R. L.; CAVALCANTE, M. M.; SILVEIRA, G. B. O apelo ao pathos em textos e a modalidade argumentativa patêmica. Revista Investigações, Recife, v. 33, Nº especial, Texto: gêneros, interação e argumentação - III Workshop de Linguística Textual, p. 7 - 26, 2020.

RABATEL, A.; CHAUVIN-VILENO, A. La question de la responsabilité dans l'écriture de presse. Semen, 22, 2006. Énonciation et responsabilité dans le médias.

RABATEL, A.; MASSMANN, D. Retorno sobre um percurso em enunciação [Entrevista com Alain Rabatel, por Débora Massmann], Entremeios [Revista de Estudos do Discurso], Seção Entrevista, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), vol. 11, p. 147-164, jul. - dez. 2015.

RABATEL, A. O papel do enunciador na construção do interacional dos pontos de vista. In: EMEDIATO, Wander (Org.). A construção da opinião na mídia. Belo Horizonte: Fale/UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

## 8. Plano de Atividades

Mês	Bolsista 1	Bolsista 2
1	Aprofundar as leituras sobre a noção de argumentação nas teorias clássicas e contemporâneas.	Coletar uma série de textos que, a priori, sejam nativos digitais e que não estejam, em seus aspectos constitutivos, arranjados em torno de uma tese.
2	Sintetizar as leituras sobre o conceito de tecnodiscursividade de Paveau (2021), procurando estabelecer um quadro teórico-metodológico da Linguística Textual.	Flagrar ocorrências comuns à estrutura de textos, de modo a observar o seu caráter de dimensão argumentativa e, assim, estabelecer alguns princípios analíticos que deem conta dessa argumentatividade.



3	Aprofundar as leituras sobre as modalidades argumentativas e sobre como elas ocorrem nos textos nativos digitais.	Aprofundar as leituras sobre as modalidades argumentativas, de modo a desenvolver os princípios de caracterização desses modos de argumentar, propostos por Amossy (2008).
4	Analisar como ocorre a noção de ponto de vista %u201Cdominante%u201D, propondo uma análise que possa ser reconhecida por critérios textuais de referenciação e intertextualidade, nas propostas de redações das provas do ENEM.	Analisar o papel dos participantes visuais representacionais simbólicos, com o fito de compreender como e em que medida cooperam para o processo argumentativo dos textos examinados.
5	Aprofundar os estudos acerca da dimensão argumentativa em textos nativos digitais, em especial, na mídia Twitter.	A partir da observação das anterioridades, apontar como elas se apresentam nas práticas discursivas, notando qua a influência para a construção de certos posicionamentos discursivos.
6	Coletar exemplos de textos que demonstrem a criação dos campos dêiticos nos contextos pré-digital e digital.	Realizar a análise de uma série de comentários realizados no Twitter, observando, a partir do processo de construção de objetos de discurso, como acontecem os usos violentos nos textos.
7	Investigar acerca das tecnologias envolvidas na criação dos campos dêiticos nas mais diversas interações e elaborar uma tabela que sirva de orientação para a pesquisa.	Propor, a partir das leituras realizadas, um novo modo de argumentar, com base no caráter injuntivo dos textos de incitação à ação, em uma assunção teórica entre Adam (2019) e Amossy (2008), desenvolvendo as propostas dos autores.
8	Participar das reuniões do grupo de pesquisa, discutindo, nos fóruns do grupo, os conceitos caros à LT, especialmente no que diz respeito à tecnodiscursividade	Participar das reuniões do grupo de pesquisa, discutindo, nos fóruns do grupo, os conceitos caros à LT, especialmente no que diz respeito à tecnodiscursividade.
9	Pesquisar como ocorre o processo intertextual da transposição em gestos tecnolinguageiros nas mídias Instagram e Twitter	Testar as hipóteses relacionadas ao uso dos processos intertextuais em mídias digitais como o Instagram e o Twitter.
10	Manter atualizados os arquivos com as produções do Protexto no repositório e nas redes sociais do grupo.	Manter atualizados os arquivos com as produções do Protexto no repositório e nas redes sociais do grupo.
11	Elaborar um artigo ou capítulo de livro com a orientadora com os resultados parciais da pesquisa.	Elaborar um artigo ou capítulo de livro com a orientadora com os resultados parciais da pesquisa.
12	Sintetizar os resultados, elaborando o relatório final e apresentando os resultados parciais da pesquisa nos Encontros Universitários.	Sintetizar os resultados, elaborando o relatório final e apresentando os resultados parciais da pesquisa nos Encontros Universitários.